

## O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALFABETIZAR OU LETRAR?<sup>1</sup>

Camila Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Maria da Guia Taveiro Silva<sup>2</sup>

*Autor: Mestre em Letras: Ensino de Línguas e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).*

*Docente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: camila.rodrigues@ufma.br*

*Coautora: Doutora em Linguística na Universidade Nacional de Brasília (UnB).*

*Docente da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.*

### Resumo

O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras em que investigamos o papel do professor de Língua Portuguesa frente das concepções de alfabetização e letramento, em especial na modalidade da educação profissional. Refletimos sobre a concepção adotada pelos profissionais, uma prática alfabetizadora ou letrada, e os desafios que envolvem um ensino nos paradigmas do letramento. O estudo foi realizado com subsídios da pesquisa qualitativa, e a construção dos dados se deu, principalmente, por meio de entrevista semiestruturada com professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A pesquisa de campo mostrou que os profissionais praticam o letramento e apresentam diversos desafios para desenvolver essa prática de ensino. Dessa forma, considera-se esse estudo como relevante por poder contribuir para que o professor, principalmente o de Língua Portuguesa, perceba a importância de alfabetizar letrando e que há diferentes formas de práticas letradas.

**Palavras chave:** letramento; professor; Língua Portuguesa.

### Considerações iniciais

Por estarmos vivenciando a era digital, surgiram novas necessidades e começa-se a falar em novos conceitos, enquanto outros foram ampliados. Por exemplo, o termo alfabetização não dizia tudo o que era necessário para uma pessoa ser considerada como alfabetizada e veio o surgimento de um novo termo para ampliar o conceito de alfabetização – o que é conhecido como letramento ou letramentos (SOARES, 2011).

Dessa forma, gerou-se uma divergência de concepção e aplicabilidade dos termos alfabetização e letramento no contexto educacional. Assim, a pesquisa teve a pretensão de refletir sobre a concepção de letramento que os professores de língua portuguesa têm e a compreender o papel do professor na realização de um ensino letrado, especialmente no ensino médio. Vale ressaltar, que o ensino médio pode ocorrer de duas formas diferentes, integrado<sup>2</sup>, também conhecido como técnico, e não integrado, conhecido como modular. O contexto dessa pesquisa foi o Ensino Médio Integrado, pois nessa etapa os alunos devem apresentar competências e habilidades

<sup>1</sup> Pesquisa oriunda do Trabalho de Curso de Curso (TCC) da graduação e em Letras da autora em parceria com sua orientadora coautora deste estudo.

<sup>2</sup> O termo integrado significa que o estudante vai cursar concomitantemente as disciplinas do Ensino Médio e da formação técnica profissional. Ao término do curso – que dura três anos – o formado terá diploma de Técnico de Nível Médio podendo exercer atividade profissional técnica. Além disso, se desejar, o técnico poderá dar continuidade aos estudos ingressando em cursos de nível superior. ([http://reitoria.ifpr.edu.br/?page\\_id=1278](http://reitoria.ifpr.edu.br/?page_id=1278), acessado em 02/01/14)

linguísticas mais avançadas, que os possibilitem a envolverem-se em práticas letradas compatíveis com a etapa em que se encontram.

## **1 A trama entre as concepções de letramento e alfabetização**

Dentro do processo educativo e nas situações de aprendizagem, ainda há uma divergência de concepção entre os conceitos de alfabetização e letramento. Rojo (2009, p. 98) ressalta que “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira”.

Essas divergências de termos segundo Soares (2010, p. 90) acontecem “porque alfabetização e letramento são conceitos frequentemente confundidos ou sobrepostos, é importante distingui-los, ao mesmo tempo que é importante também aproximá-los [...]”. Através dessa citação da autora podemos diagnosticar a necessidade de compreender a distinção dos termos letramento e alfabetização e de como devemos interligá-los.

Para Soares (2006, p. 45), o surgimento de uma terminologia está diretamente ligado à ocorrência de novos fatos na sociedade: “[...] a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita [...]”, nessa perspectiva podemos notar que a sociedade apresenta transformações e os processos educativos não seria diferente. Anteriormente, se entendia alfabetização, apenas como ação de ensinar a ler e a escrever (SOARES, 1999), ou seja, a alfabetização era concebida apenas como a decodificação e a codificação da língua materna. Posteriormente com a nova concepção de alfabetização indo além do ato de decodificar e de codificar houve a necessidade de uso de um novo termo que foi nomeado de letramento.

Letramento é uma palavra oriunda da língua inglesa (literacy) para dar significado aquele “[...] que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e freqüente da leitura e da escrita”. (SOARES, 2006, p. 36). A partir disso foram surgindo várias definições para o termo, por exemplo, Tfouni (2006, p. 9) afirma que o letramento “[...] focaliza-se nos aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita”. Nesse sentido pode-se dizer que ele vem a ser um conjunto de práticas sociais da aplicabilidade da língua materna. Vale ressaltar que esses dois processos, alfabetização e letramento, se entrelaçam.

Rojo (2009) e Street (2007) enfatizam os letramentos múltiplos, pois, a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita estão no cotidiano da sociedade. Em consonância, Marcushi (2001, p. 25) afirma que, “investigar o letramento é observar práticas linguísticas em situações em que tanto a escrita como a fala são centrais para as atividades comunicativas em

curso”. Desta forma, o autor nos faz refletir em todos os fatores que envolvem o letramento, não se restringindo apenas aos aspectos linguísticos.

Nesse contexto, Soares (2002, p. 155) aponta que o letramento apresenta. “[...] diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial”. A autora menciona que a forma que um ser humano ver e interage com o mundo, influencia no desenvolvimento do letramento.

## **2 O papel do professor de língua portuguesa no ensino médio**

O ensino de Língua Portuguesa, conforme a legislação brasileira destina-se a preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso. O Artigo 22 da LDB, ressalta que a finalidade da disciplina de Língua Portuguesa é “desenvolver o educando, assegurando-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos superiores” (BRASIL, 1996). Dessa forma, a língua materna é considerada fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, além de ser a representação das mais distintas formas de se sentir, pensar e agir na vida social.

Dentre as divisões do ensino médio, vamos apenas especificar o nível técnico, foco da pesquisa. Na categoria integrada o curso técnico no Maranhão é paralelo com o Ensino Médio, com duração de três anos. Vale ressaltar que nos outros estados do Brasil a duração do médio integrado é de quatro anos. Nesse sentido, o “[...] profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do Ensino Médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou seqüencial a este” (BRASIL, 1997, p. 2). Essa assertiva mostra que deve haver diferença entre os currículos, de forma que as necessidades dos cursos sejam supridas.

Esses objetivos enfatizam o uso do letramento em diversas situações, tanto escolar como profissional. Entende-se que o impacto qualitativo das inúmeras práticas sociais representadas por um indivíduo deve ultrapassar a dimensão técnica e instrumental do puro domínio do sistema da norma culta da língua materna (SOARES, 2010).

## **3 Alfabetizar ou letrar?**

A pesquisa apresenta características de uma pesquisa qualitativa e teve como técnica de análise a entrevista semiestruturada com professores da educação profissional do ensino médio no município de Imperatriz-MA. Os professores colaboradores desta pesquisa serão identificados no

texto pelas letras: A, B, C e D. Um dos pontos da entrevista foi perceber o perfil dos alunos, letrados ou alfabetizados e foram obtidas as seguintes respostas e informações:

A: “[...] a maioria da turma não tem domínio de textos complexos, possuem vocabulário restrito e cerca de 10% apresentam uma leitura vertical<sup>3</sup>”

B: “[...] considero meus alunos mais letrados e a minoria apresenta dificuldades em construir e interpretar textos”.

C: “[...] não posso dizer que meus alunos são mais alfabetizados ou mais letrados, acho que eles estão no meio termo. Percebi que os maiores erros da minoria da turma são da base escolar, tendo deficiência de vocabulário básico”.

D: “[...] apesar do processo de seleção, no geral os alunos tem uma habilidade razoável de leitura e de escrita, claro que há desníveis e as turmas não deixam de ser heterogêneas” (pesquisa de campo/2014).

O professor A inicialmente respondeu que considerava sua turma mais letrada do que alfabetizada, porém nota-se uma contradição em sua fala quando afirma que os alunos enfrentam dificuldades com “textos complexos e possuem vocabulário restrito”. Ao se comparar as falas dos professores A e B, percebemos que eles têm uma opinião contrária quanto aos alunos serem letrados ou alfabetizados. Pois o professor A considerou a minoria dos alunos (10%) letrada enquanto o professor B considerou que os deles era maioria. O B percebe que apenas alguns de seus alunos têm dificuldades em escrever e interpretar.

Dessa forma, podemos perceber que os professores C e D concordaram quanto às turmas serem medianas, o que nos permite dizer que essa situação exige a realização de um trabalho voltado para a correção das dificuldades dos alunos, pois todos os professores apontaram a deficiência no vocabulário básico deles. Porém, na etapa em que se encontram a promoção de atividades que envolvam a oralidade, a leitura e a escrita poderão contribuir com a questão. Pode-se perceber ainda, que em quase todas as falas os professores restringiram-se a mencionar os problemas relacionados à parte gramatical da língua.

Quando os professores foram questionados acerca das práticas letradas em sala de aula, obtivemos as seguintes informações:

A: “gosto de trabalhar com música popular brasileira para enriquecer o lado cultural deles e aplicar a gramática trabalhada em sala”

B: “Faço análise de textos em sala, promovo um festival de artes e literatura”.

C: “Debatemos textos diversos e obras literárias em sala”.

D: “Incentivo os alunos a criarem um Jornal” (pesquisa de campo/2014).

A maioria dos professores expressou uma afinidade pela literatura, em que suas práticas letradas são influenciadas. Vale mencionar que os professores estão usando recursos diferenciados para o desenvolvimento da língua, como: a produção de Jornais e festivais. O professor D diz que

---

<sup>3</sup> Leitura vertical consiste em uma leitura mais atenta, onde há o levantamento das ideias principais do texto fazendo comentários referentes a cada parágrafo.

essas produções são “uma forma de quebrar as barreiras da escrita”. As falas dos entrevistados nos fizeram perceber que eles almejam e praticam o letramento.

No que tange a diferenciação de um ensino letrado e um alfabetizado o professor A afirmou que *“é necessário que os alunos compreendam como e porque aplicar a língua. Procuo sempre usar a gramática aplicada, mostrando aos alunos as possíveis aplicabilidades dos conteúdos estudados”*. O professor A usou a gramática aplicada e o ensino contextualizado como exemplo de suas práticas pedagógicas.

No que tange os desafios encontrados para se ter um ensino letrado todos concordaram que além da redução da carga horária da disciplina de Língua Portuguesa, a maior dificuldade é em promover um ensino que ampare as necessidades individuais dos alunos, para que corrija os desníveis existentes e não cause outros. Os professores A,B e C ressaltaram:

A: *“o uso excessivo do celular em sala de aula e a má utilização da internet, pois desvia a atenção e o interesse do aluno”*.

B: *“a visão tecnicista adotada pelo currículo da instituição deixa o ensino tradicional”*.

C: *“a sobrecarga da carga horária semanal, dificulta o acompanhamento minucioso dos alunos”*.

A partir dessas falas constatamos que o sistema educacional adotado pela instituição, prioriza o ensino técnico, limitando a atuação do professor. Desse modo, podemos dizer que proporcionar um ensino letrado vem se tornando um desafio para as escolas, especialmente para os professores.

### **Considerações finais**

O ensino letrado é indispensável no processo de formação do indivíduo. Com ele, o ser é capaz de construir sua identidade e atender as atuais expectativas sociais, principalmente no final da educação básica, do ensino médio. Nesse processo, o papel do professor é de grande destaque, pois é ele quem irá mediar e proporcionar um ensino que contemple todas as exigências da sociedade contemporânea.

Essa pesquisa nos proporcionou refletir a concepção de letramento que os professores de língua portuguesa estão tendo e concluímos que os professores realizam práticas letradas. É perceptível que não podemos dissociar o letramento e a alfabetização, pois eles se complementam e que é necessário alfabetizar letrando. Portanto, o professor não pode ser acomodado na sua formação profissional devido à sua influência ao disseminar conhecimentos, seja sistematizado ou não. Não temos dúvidas de que a prática pedagógica/a didática dos professores entrevistados atende às expectativas das práticas letradas,.

## Referências

- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da educação, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer no 15 de 1 de junho de 1998. **Diretrizes curriculares para o ensino médio**. Relatora: Guiomar Namó de Mello. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Par1598.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- \_\_\_\_\_. Lei no 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: nova L.D.B.** Rio de Janeiro: DUNYA, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Disponível em: [http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas\\_tecnicas\\_pne\\_2011\\_2020.pdf](http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf) Acessado em 10 jan. 2014.
- \_\_\_\_\_. Portal Brasil. Etapas do ensino asseguram cidadania para crianças e jovens. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens> acessado em 15 jan. 2014.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MARCUSHI, L.A. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos**. .Pátio, 29, 2004, pp. 19-22.
- \_\_\_\_\_. M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A Reinvenção da Alfabetização**. Disponível em: [www.cereja.org.br/arquivos.../magda\\_soares\\_reinvencao.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos.../magda_soares_reinvencao.pdf). Acessado em: 01 dez. 2013.
- \_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf). Acessado em: 01 dez. 2013.
- STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa** da Universidade de São Paulo. n. 8, pp. 465-488, 2007.